

pal José de Alencar, cuja pedra fundamental foi colocada em 29 de dezembro de 1870 e inaugurada em 9 de abril de 1875 (e não de 1859). A sua construção deve-se a uma subscrição popular com o fim de erguer uma estátua a D. Pedro II, que recusou a homenagem, preferindo com o dinheiro apurado que se construíssem escolas. Isto foi feito, surgindo as seguintes escolas: a acima referida; outra na Praça da Harmonia; uma terceira na Praça Onze de Junho; e uma última na Rua da Matriz, em Botafogo.

O prédio do atual Largo do Machado, depois de servir de abrigo a várias instituições de ensino, é atualmente ocupado pela Escola Amaro Cavalcanti, que para ali se transferiu em março de 1949, além da Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Guanabara, ali estabelecida em 1958); a estação central dos bondes da Companhia Jardim Botânico (60 — O prédio da estação de bondes da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico foi construído em 1882, sofrendo uma reforma em 1891, para ser afinal demolido em 1938) e a estátua do Marechal Lima e Silva (Duque de Caxias), inaugurada em 15 de agosto de 1899 (61 — A estátua do Duque de Caxias, de autoria do escultor Rodolfo Bernardelli e do gravador Girardet, foi transferida para o Panteon erguido em frente ao Palácio do Ministério da Guerra, no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, em 25 de agosto de 1949).

Na parte mais larga da Rua do Catete, outrora denominada Largo do Valdetaro, ergue-se o Palácio da Presidência, mais conhecido pelo nome que deu lugar à sua origem — Palácio Friburgo. O primeiro Barão de Nova Friburgo, Antônio Clemente Pinto, tinha predileção pelas grandes construções; assim foi que fez construir dois grandes palácios, nas suas duas primeiras fazendas de café em Cantagalo — deixou quinze que eram trabalhadas por 2 500 escravos e igual número de colonos — das Areias e dos Gaviões. Foi quem construiu o palácio que hoje serve de moradia aos presidentes da República. Foram empregados na construção desse palácio mais de três mil contos de réis em dinheiro, servindo de trabalhadores muitos escravos, entre eles, pedreiros e carpinteiros, vindos das fazendas daquele titular. Conta-se que estavam marcados os alicerces no centro da chácara, para dar começo à edificação, quando o Barão de Nova Friburgo levou a senhora, que muito estremecia, para mostrar o lugar onde ia levantar a sua casa da cidade; e que ela dissera que, no lugar determinado, ficaria a casa sem vista, e nesse caso preferia morar em Friburgo. Prevaleceu a opinião da senhora, edificando-se a casa onde está, para que, chegando à janela, pudesse gozar a vista da rua. Por morte dos pais, os seus dois filhos Antônio Clemente

(Barão, Visconde de São Clemente, nome da fazenda do avô materno, em Cantagalo, onde sua mãe nascera) e o Dr. Bernardo Clemente Pinto (2.^o Barão, 1.^o Visconde e Conde de Nova Friburgo, que construiu à sua custa a Estrada de Ferro de Cantagalo, que cedeu à então Província do Rio de Janeiro — e bem assim o ramal de Cantagalo, hoje pertencente à Companhia Leopoldina, construção a que se abalançou para facilitar a saída do café de suas fazendas e das de seu irmão) ficaram com o palácio em comum. A Proclamação da República fê-los vender êsse palácio, que foi adquirido pela Companhia Grande Hotel Internacional, que tencionava nêle instalar um estabelecimento de 1.^a ordem, o que não levou a efeito, por ter-se já manifestado a crise da Bôlsa, em virtude da qual essa e outras companhias naufragaram. Todos os títulos da referida companhia foram comprados pelo Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, que ficou, dêsse modo, único proprietário do palácio, tendo nêle residido durante algum tempo. Mais tarde, em liquidação de contas com o Banco da República do Brasil, o Conselheiro Mayrink deu-o em pagamento a êsse instituto de crédito, que por sua vez o transferiu ao Govêrno, por encontro de contas com o Tesouro Federal, ficando desde o dia 3 de abril de 1896, no govêrno do Dr. Manuel Vitorino, Vice-presidente da República, considerado próprio nacional, para servir de residência oficial do Chefe da Nação (62 — *O Palácio do Catete serviu durante 63 anos de residência oficial dos Presidentes da República. Foi inaugurado como palácio presidencial em 24 de fevereiro de 1897 com uma grandiosa festa promovida pelo Vice-Presidente em exercício, Dr. Manuel Vitorino. Em 21 de abril de 1960, com a transferência da Capital para Brasília, cedeu o antigo "Palácio das Águias" as honras presidenciais ao Palácio da Alvorada, sendo transformado em Museu da República, cuja inauguração se deu a 15 de novembro de 1960*).

Em março de 1899, foi criado nesta freguesia, na Rua da Lapa, 93, pelo Dr. Moncorvo Filho, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, o qual em pouco tempo conseguiu o apoio e a generosidade da população da capital, principalmente por parte de algumas senhoras brasileiras, dignas e esforçadas protetoras da infância pobre (63 — *Foi fundado em 24 de março de 1899 pelo Dr. Carlos Artur de Figueiredo Moncorvo Filho, sendo a instituição mais tarde localizada na Rua Visconde do Rio Branco, para finalmente se erguer um espaçoso edifício, na antiga Rua do Areal (atual Rua Moncorvo Filho), que veio a se transformar no atual Hospital Moncorvo Filho*).

Na Rua do Cosme Velho, nas Laranjeiras, fica a estação inicial da Estrada de Ferro do Corcovado, autorizada a sua constru-